

# BALANÇO HUMANITÁRIO 2020



DELEGAÇÃO  
REGIONAL PARA  
ARGENTINA, BRASIL,  
CHILE, PARAGUAI  
E URUGUAI



CICV

# BALANÇO HUMANITÁRIO 2020

## COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Sandra Lefcovich  
Nathalia Josino

## REPORTAGENS

Clara Dourado  
Eduarda Talicy  
Emily Costa

## FOTOGRAFIAS

Adriana Duarte  
Camila de Almeida  
Mrcia Foletto  
Tiago Queiroz

## ILUSTRAÇÕES

Marcus Pvoa

## EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Danyelle Simões  
Diogo Alcântara  
Gabriela Guedes  
Gabriela Borelli  
Matheus Nunes  
Nathalia Josino  
Sandra Lefcovich

## PROJETO GRÁFICO

Duo Design

## EDIÇÃO AUDIOVISUAL

Realejo Filmes

## REVISÃO

Eduardo Szklarz  
Sílvia Ornelas  
Flavia Nanio

## DELEGAÇÃO REGIONAL DO CICV PARA ARGENTINA, BRASIL, CHILE, PARAGUAI E URUGUAI

### CHEFE DA DELEGAÇÃO

Simone Casabianca-Aeschlimann

### CHEFE ADJUNTO DA DELEGAÇÃO REGIONAL

Alexandre Formisano

*Agradecemos a todos e  
todas aqueles que estiveram  
conosco ao longo do ano,  
à confiança das pessoas  
para quem trabalhamos,  
aos parceiros dos nossos  
programas, às autoridades e  
à sociedade civil que tornam  
possível nossa atuação.  
Em 2021 continuaremos  
trabalhando juntos!*



Aproxime o celular para  
visitar nossa página web  
Balço Humanitrio 2020 e  
acesse o conteúdo completo.

04

## O CICV NA REGIÃO



05

## MENSAGEM DA CHEFE DA DELEGAÇÃO



06

## EDITORIAL



08

## 2020: UM PANORAMA DO QUE FIZEMOS



# SU MÁ RIO

12

## ATIVIDADES REGIONAIS

- 12 — Cooperação garante resposta conjunta e eficiente à covid-19
- 16 — Programa de restabelecimento de laços familiares é reforçado
- 18 — Medidas sustentáveis protegem pessoas privadas de liberdade
- 21 — Polícias têm capacitações em direitos humanos à distância
- 22 — Promoção do DIH continua à distância

23

## ATIVIDADES NO BRASIL

- 23 — Acesso mais seguro reforça apoio a profissionais dos serviços essenciais
- 26 — “Cuidando de Quem Cuida” fortalece saúde mental
- 28 — Apoio a comunidades afetadas pela violência
- 29 — Ações buscam reduzir vulnerabilidades e responder ao desaparecimento
- 32 — Apoio a acolhimento de crianças e adolescentes migrantes
- 34 — Água e saneamento para migrantes e populações receptoras em Roraima

# O CICV NA REGIÃO

A Delegação Regional do CICV para **Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai** tem sede em **Brasília (DF)** e conta com escritórios em **Boa Vista (RR)**, **Fortaleza (CE)**, **Rio de Janeiro (RJ)** e **São Paulo (SP)**, além de uma representação em **Buenos Aires, Argentina**.

Somos mais de **100** colaboradores

## NOSSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PRIORITÁRIAS:



Pessoas e comunidades afetadas pela violência armada



Pessoas migrantes



Pessoas privadas de liberdade



Promoção do DIH e diálogo com as forças policiais e de segurança



Pessoas desaparecidas e suas famílias



Cooperação com as Sociedades Nacionais



# O CICV NO MUNDO

Trabalha para **assistir** e **proteger** as pessoas afetadas por conflitos e pela violência armada

É uma organização **neutra**, **imparcial** e **independente**, fundada em 1863

Presente em **mais de 100 países**, com sede em Genebra

**20 mil** colaboradores

# MENSAGEM DA CHEFE DA DELEGAÇÃO

O ano de 2020 foi extremamente desafiador para todos. Nossas equipes se esforçaram para apoiar as pessoas afetadas por conflitos armados e outras situações de violência nos cerca de 100 contextos em que trabalhamos no mundo. Fizemos o possível para proteger a vida e a dignidade dessas populações e para aliviar o seu sofrimento, com frequência em conjunto com os nossos parceiros da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Nos países em que nossa Delegação Regional atua – Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai –, infelizmente muito afetados pela pandemia da Covid-19, continuamos trabalhando para responder às consequências humanitárias da violência armada, à problemática do desaparecimento de pessoas, das pessoas privadas de liberdade e das pessoas migrantes, na difusão do Direito Internacional Humanitário e dos princípios humanitários, e na cooperação com as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha.

Apresentamos neste Balanço Humanitário 2020 um resumo das principais atividades realizadas pela nossa equipe na região e depoimentos dos nossos colegas e de familiares, voluntários e trabalhadores de saúde sobre suas experiências. Todos tivemos que nos adaptar, cuidando para continuar nossas operações e ao mesmo tempo não colocar em risco nossos colaboradores, realizando doações para situações emergenciais, elaborando recomendações para melhor responder aos riscos do coronavírus, promovendo campanhas de valorização dos profissionais de serviços essenciais, entre outras.

Temos certeza de que a solidariedade e a empatia são fundamentais para superar as adversidades. É por isso que contamos com nossos parceiros, apoiadores e aliados para realizar nosso trabalho, seguindo os princípios de neutralidade, independência e imparcialidade. Contamos também com a confiança depositada pelas famílias de pessoas desaparecidas, pessoas migrantes, profissionais de serviços essenciais e outras populações e comunidades com as quais trabalhamos. Nosso muito obrigada a todos e todas que estão junto a nós.

Sabemos que são muitas as necessidades e vulnerabilidades em nossos países e que as perspectivas não são fáceis, mas continuaremos tentando fazer o nosso melhor. Esperamos sempre poder contar com seu apoio para continuarmos realizando nossas ações em 2021.

Muito obrigada.



**Simone Casabianca-Aeschlimann**

Chefe da Delegação Regional do CICV para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai

# COVID-19 AUMENTOU FARDOS DAS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS EM 2020



**E**m 2020, a **Covid-19** enlutou milhões de famílias no mundo todo e afetou duramente as populações dos países cobertos por nossa Delegação Regional. O Brasil foi o segundo país do mundo em número absoluto de mortes: 195 mil.

A pandemia **agravou a difícil situação das populações que são o foco da nossa ação: familiares de pessoas desaparecidas, pessoas e comunidades afetadas pela violência armada, trabalhadores de serviços públicos essenciais, migrantes e pessoas privadas de liberdade.**

Esses grupos, que já eram vulneráveis, passaram a compartilhar seu pesado fardo com o resto da população, impactada pelos efeitos devastadores do novo coronavírus. A América Latina teria sofrido uma das maiores quedas no Produto Interno Bruto (PIB) em mais de um século<sup>1</sup>, com sua seqüela de mais pobreza, fome e desemprego.

Mesmo sendo bem acolhidas pelas populações receptoras, **as pessoas que migram** enfrentam muitos desafios ao chegar a um novo país. Elas deixam toda uma vida para trás e têm de aprender uma nova língua, se adaptar a uma nova cultura, encontrar meios para seu sustento, cuidar da saúde e continuar em contato com as suas famílias. Em 2020, as dificuldades para migrar na região - e no mundo - aumentaram. Com o fechamento das fronteiras, a busca por rotas alternativas trouxe mais perigos. A vida e as perspectivas de futuro dos recém-chegados foram igualmente impactadas em um cenário de crise e recursos direcionados a ajudas emergenciais.

Por sua vez, **o desaparecimento de pessoas** segue sendo uma tragédia para as famílias, que não descansam até saber o paradeiro dos seus entes queridos. O seu pesar é agravado por privações econômicas e trâmites burocráticos que não são padronizados e estão dispersos entre vários serviços públicos. Enquanto o trabalho para melhorar a coordenação entre órgãos públicos e estabelecer um mecanismo integrado de busca avança, essas famílias continuam passando por situações estressantes que trazem adoecimento físico e mental, problemas financeiros, jurídicos e relacionados à convivência familiar e comunitária. No Brasil, os dados mais recentes, de 2019, mantêm a média de cerca de 80 mil registros de desaparecimento por ano<sup>2</sup>.

Com a Covid-19, os riscos para os familiares se intensificaram, as atividades do dia a dia para ajudar na busca por pessoas desaparecidas ficaram limitadas diante da possibilidade de contágio, e o apoio escasseou. Muitos deles, do grupo de risco devido à saúde fragilizada, passaram dificuldades financeiras sérias, como vimos em familiares que participam do nosso programa de acompanhamento.

Os serviços de saúde e funerários do Brasil ficaram sobrecarregados e procedimentos sobre **gestão de corpos** foram abreviados, aumentando as possibilidades de erros, sepultamento sem identificação ou em valas coletivas, que podem **ampliar os casos de desaparecimento de pessoas** e a **perda de contato entre familiares**.

Já a **violência armada** não arrefeceu com a pandemia, ao contrário. Foram registradas 43.892 mortes violentas em 2020, em comparação com 41.730 em 2019, um aumento de 5%<sup>3</sup>. Em estados como o Ceará, onde trabalhamos, o número de homicídios aumentou 81% nesse período. Por sua vez, o Rio de Janeiro foi o estado que liderou o número de mortes – 775 das 3.148 no Brasil – ocasionadas por ações policiais no primeiro semestre de 2020<sup>4</sup>.

As dinâmicas de confrontos, disputas e suas mudanças se refletiram na oferta – ou falta de – serviços essenciais, onde barreiras invisíveis limitam pessoas ao acesso a diferentes serviços – um drama que inclusive impactou todas essas populações. Com isso, **comunidades** que já sofrem com as consequências da violência armada nas cidades tiveram de enfrentar a Covid-19 e a crise econômica como agravantes.

## SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS SOB PRESSÃO

O Brasil se tornou um país com elevados casos de **profissionais dos serviços de saúde** vítimas do novo coronavírus. Ao todo estima-se que 990<sup>5</sup> profissionais da saúde morreram da doença e 435.872 tiveram diagnóstico confirmado para Covid-19<sup>6</sup>. A situação de vulnerabilidade das equipes, da pressão pela sobrevivência dos inúmeros pacientes em estado crítico e o estresse pela alta carga de trabalho<sup>6</sup> são aspectos muito preocupantes e que reforçam a necessidade de oferecer apoio contínuo a estes trabalhadores.

Além disso, a violência armada também impacta a prestação dos serviços. Foram registrados 1.556 tiros/disparos de arma de fogo na Região Metropolitana do Rio de Janeiro no entorno de unidades de saúde públicas e privadas, ou seja, uma média de 4 tiros por dia nessas áreas, em 42% do total de unidades<sup>7</sup>.

Embora a maior parte da população reconheça e valorize estes profissionais, em quase todos os estados do país há relatos preocupantes de **assédio e violência contra os serviços essenciais**. Incidentes como agressões físicas, verbais, estigmatização dos profissionais, além de roubos e dano ao patrimônio público ocorreram durante a pandemia e afetaram a entrega dos serviços essenciais à população.

O ataque a profissionais de saúde, da assistência social e de educação é muito mais nocivo do que parece. Afeta a comunidade e pode deixá-la menos assistida. Por isso, sua proteção é fundamental.

## IMPACTO NOS CENTROS DE DETENÇÃO

A vulnerabilidade **das pessoas privadas de liberdade** à Covid-19 causou particular preocupação. Instalações que estão frequentemente superlotadas, com pouca ventilação e acesso precário à assistência de saúde, contribuem para a transmissão de doenças infecciosas. O impacto de uma doença contagiosa é muito mais provável e põe em risco as pessoas privadas de liberdade e os trabalhadores do sistema carcerário. No Brasil, 110 pessoas detidas morreram<sup>8</sup> em função da Covid-19, além de 24.751 casos confirmados da doença. Entre os agentes penitenciários, a doença atingiu 9.344 pessoas e matou 82.

Todas essas situações e populações foram nosso foco de atenção e dos nossos parceiros das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e da Federação Internacional na região. Nós do CICV nos esforçamos para contribuir com as respostas para essas problemáticas, como poderão ver nas páginas deste balanço humanitário.

Em 2021, vamos continuar trabalhando com parcerias para ajudar a responder às consequências humanitárias da violência e na melhoria do acesso aos serviços para as populações vulneráveis. Esta é uma problemática global que requer uma resposta global e solidariedade para além das fronteiras. Continuaremos trabalhando juntos!

1. A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) estima que a queda da economia seria, em média, de 7,7%.
2. Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).
3. Monitor da Violência, levantamento feito pelo G1 com base nos dados oficiais de 25 estados e do Distrito Federal.
4. Dados do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (Gov RJ).
5. Dados do Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) na imprensa.
6. Dados do Ministério da Saúde.
7. Plataforma colaborativa Fogo Cruzado Relatório anual Grande Rio.
8. Conselho Nacional do Ministério Público.

# 2020: UM PANORAMA DO QUE FIZEMOS

## AÇÕES PARA APOIAR SISTEMAS PRISIONAIS

A vulnerabilidade das pessoas detidas no contexto da pandemia preocupou o CICV. Foram realizadas ações para evitar a propagação de doenças contagiosas.

### COMPARTILHAMENTO DE RECOMENDAÇÕES E DOCUMENTOS SOBRE PREPARAÇÃO, PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID-19

#### DOAÇÕES DE:



+ de **148**

#### MÁQUINAS DOADAS PARA OS CINCO PAÍSES

para produção de materiais de limpeza, higiene e equipamentos de proteção individual



+ de **65 mil**

#### PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

beneficiadas na Argentina, Chile e Uruguai



+ de **55 mil**

#### PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

do Brasil beneficiadas por doações de máquinas de limpeza e costura, além de insumos para produção de máscaras e kits de higiene e limpeza

#### Saiba mais

Ao menos 129 pessoas privadas de liberdade perderam a vida em 2020 pela Covid-19 nos países da região.

## DIÁLOGO COM AS FORÇAS POLICIAIS, DE SEGURANÇA E FORÇAS MILITARES



### COMPARTILHAMENTO DE RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

frente à COVID-19 com as forças policiais e de segurança dos cinco países



### RECOMENDAÇÕES PARA COMANDANTES MILITARES DOS CINCO PAÍSES,

contendo referências a prevenções de saúde e o uso da força em operações de Garantia de Lei e da Ordem (GLO) que as Forças Armadas possam vir a participar

#### Saiba mais

Apesar da pandemia, foram registradas 3.148 pessoas mortas por policiais no primeiro semestre de 2020 no Brasil. O número é 7% mais alto que o registrado no mesmo período de 2019.

Os casos de policiais que morreram em serviço e fora de serviço também apresentaram alta nos primeiros seis meses deste ano. Foram 103 policiais mortos, contra 83 no ano passado, o que representa um aumento de 24%. (G1/NEV-USP/FBSP)

## PROMOÇÃO DO DIH



### REUNIÕES VIRTUAIS

com as Comissões Nacionais de Aplicação do Direito Internacional Humanitário (DIH)



### APOIO AO ENSINO À DISTÂNCIA

do DIH em parceria com universidades da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai e participação em seminários

## COMUNIDADES AFETADAS PELA VIOLÊNCIA

Embora 2020 tenha sido um ano desafiador para todos, as consequências humanitárias ligadas à violência não terminaram. No Brasil, realizamos:

### DOAÇÕES DE:



**550 kits**

COM ÁGUA SANITÁRIA, SABÃO EM PÓ E SABONETES

para comunidades em situação de vulnerabilidade em Fortaleza (CE)



**1,5 mil**

MÁSCARAS E

**100 litros**

DE ÁLCOOL

doados em apoio aos centros de assistência social da Prefeitura de Fortaleza



**14 FAMÍLIAS**

DESLOCADAS PELA VIOLÊNCIA

em Fortaleza (CE) beneficiadas pelo auxílio emergencial oferecido pelo CICV durante 3 meses

### Saiba mais

No Brasil, foram registrados 32.298 casos de homicídio nos primeiros nove meses de 2020, aumento de 4% em relação a 2019. (G1/NEV-USP/FBSP)

## ACESSO MAIS SEGURO PARA SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS (AMS)

Mesmo durante a pandemia, profissionais continuaram sendo treinados na metodologia que busca mitigar e prevenir os efeitos da violência armada a serviços públicos essenciais.



**+ de 36 mil**

PROFISSIONAIS TREINADOS

na metodologia AMS



**+ de 200 mil**

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

doados aos municípios parceiros do AMS: Fortaleza (CE), Vila Velha (ES), Rio de Janeiro (RJ), Duque de Caxias (RJ), Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS)



**+ de 6 mil**

MATERIAIS DE HIGIENE doados



**+ de 300**

RECOMENDAÇÕES

de gestão de estresse e comportamentos mais seguros compartilhadas



A campanha **VALORIZE O ESSENCIAL**

promoveu o respeito e apoio aos profissionais, sendo vista

**+ de 4 milhões**

DE VEZES NAS REDES SOCIAIS



**+ de 480 sessões**

DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

(PICS) em Fortaleza (CE), em parceria com o Movimento Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim (MSMCBJ)

### Saiba mais

Em 2020, a Covid-19 vitimou 990 profissionais da saúde. (Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselho Federal de Enfermagem (Cofen))

## PESSOAS DESAPARECIDAS E SEUS FAMILIARES

A Covid-19 acrescentou novos desafios e complexidades à problemática do desaparecimento no Brasil. Em 2020, o CICV continuou apoiando familiares de pessoas desaparecidas e para fortalecer a capacidade e a resposta das autoridades através de:

Acompanhamento de

**40 famílias**

**DE PESSOAS DESAPARECIDAS**

devido a múltiplas circunstâncias em São Paulo e no Ceará realizadas à distância, além de apoio financeiro, sensibilização de autoridades e incentivo de iniciativas para responder às suas necessidades



**PROMOÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO**

sobre a necessidade de coordenação interinstitucional

**70**

**REUNIÕES/EVENTOS**

com autoridades e sociedade civil para melhorar e apoiar os mecanismos de coordenação sobre o desaparecimento



## RESTABELECIMENTO DE LAÇOS FAMILIARES



**120**

**mil**

oportunidades de contato entre migrantes e seus familiares



## FORENSE

O CICV ofereceu apoio técnico para manejo de mortos e o processo de identificação de corpos, uma vez que o número de mortes no Brasil está entre os mais altos do mundo.

**COMPARTILHAMENTO DE RECOMENDAÇÕES, DIRETRIZES FORENSES E DOAÇÕES, ENTRE ELAS:**



**+ de 5 mil**  
**MÁSCARAS**



**3 mil**  
**AVENTAIS**



**2 mil**  
**TOUCAS**



**6,5 mil**  
**PARES DE LUVAS**



**50**

**CAIXAS** para armazenamento de ossadas



**+ de 7,5 mil**  
**SACOS MORTUÁRIOS**

## APOIO AO ACOLHIMENTO E À PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DESACOMPANHADOS

EM RORAIMA E AMAZONAS:

DOAÇÕES DE:



**98**

**JOGOS E INSTRUMENTOS MUSICAIS**

ao Abrigo de Adolescentes Masculinos em Boa Vista (RR)

SAÚDE E HIGIENE



**3 mil**

**ITENS DE LIMPEZA E HIGIENE PESSOAL**

a cinco abrigos onde moram crianças e adolescentes brasileiros e migrantes em situação de vulnerabilidade

## MIGRANTES E POPULAÇÃO RECEPTORA



**18 mil**

**PARES DE LUVAS**

para procedimentos médicos no Hospital de Campanha da Área de Proteção e Cuidados (APC) em RR



**36 mil** EPIS,

beneficiando profissionais da rede pública de saúde



**+ de 12 mil**

**PESSOAS BENEFICIADAS**

pelos programas de abastecimento do CICV



**DOAÇÕES DE PRODUTOS DE HIGIENE E DE LIMPEZA**

ao Alojamento de Trânsito de Manaus (AM)

### Saiba mais

A fronteira com Venezuela esteve fechada a maior parte do ano. Ao menos 38 mil venezuelanos tiveram seus pedidos de refúgio reconhecidos pelo Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) nos primeiros 8 meses de 2020, de um total de 104 mil solicitações. (Ministério da Justiça e Segurança Pública).

## ORÇAMENTO OPERACIONAL DA DELEGAÇÃO REGIONAL:

**10,727**  
**milhões**  
**DE FRANCOS SUÍÇOS**



C. de Almeida/CICV

## COOPERAÇÃO

O CICV reforçou sua cooperação com as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha, que trabalharam no apoio ao sistema de saúde pública, prestaram apoio psicossocial a pessoas, reconectaram famílias separadas, levaram assistência nutricional e assessoria aos espaços de alimentação comunitária, além da realizarem doação de EPIs, kits de alimentação, higiene, entre outros.





COMITE INTERNACIONAL GENEVE  
**CICV**  
Contiene 22 unidades de 1L - Peso Bruto aproximado: 11,2kg

COMITE INTERNACIONAL GENEVE  
**CICR**  
Contiene 22 unidades de 1L - Peso Bruto aproximado: 11,2kg

NOBRE

NOBRE



## COOPERAÇÃO GARANTE RESPOSTA CONJUNTA E EFICIENTE À COVID-19

Maior movimento humanitário do mundo estreitou laços em 2020

A pandemia do novo coronavírus exigiu das organizações humanitárias um trabalho coordenado, com respostas rápidas e eficientes. No CICV, o trabalho da Cooperação, que já tinha estreita parceria com as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e a Federação Internacional, transformou este diálogo em um mecanismo ainda mais potente de coordenação de ações e protocolos que foram fundamentais para a efetividade e continuidade do trabalho humanitário nos países cobertos pela Delegação Regional.

“A pandemia nos obrigou a pensar fora da caixa, a pensar questões de soluções que nós não tínhamos, e acabou quase um ano e estamos evidenciando desafios no trabalho diário”, explica, responsável pelo trabalho de Cooperação para Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, Laura Miranda. “A gente observou, felizmente, a Cruz Vermelha atuando bem próxima das necessidades que a pandemia criou em cada país”, avalia.

### Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho



CICV

**Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV)**

Protege a vida e a dignidade das vítimas de conflitos armados e situações de violência armada, assim como presta-lhes assistência.



**Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho**

Dirige e coordena a assistência internacional do Movimento às vítimas de desastres e emergências. As operações de socorro são combinadas com atividades de desenvolvimento.



**Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho**

Oferecem uma ampla variedade de serviços, como assistência em desastres, saúde, programas sociais. Auxiliam os Estados em ações humanitárias.

As Sociedades Nacionais tiveram atuação relevante e com uma dinâmica operacional muito rápida na linha de frente da resposta à pandemia com diversas ações de prevenção, assistência e saúde para auxiliar os poderes públicos. O CICV, por sua vez, oferece assessoria técnica e apoio financeiro à Cruz Vermelha dos cinco países.

“Em geral, o trabalho da Cooperação dentro do Movimento Internacional é justamente um trabalho de médio a longo prazo, porque é o de preparar as Sociedades Nacionais para dar uma resposta em situações de emergência que nós sabemos que podem acontecer, mas que não são de fato no momento. Neste caso (da pandemia), estamos falando de fazer preparação e reajustes constantes. Isso exigiu uma inteligência coletiva muito grande”, avalia Laura.



Responsável de Cooperação para o Brasil, Jamile Chequer explica que, no país, o número de atividades conjuntas no terreno aumentou. Assim como na região, se destaca o desenvolvimento da capacidade operacional em um curto espaço de tempo. “E isso aumentou muito o impacto para as pessoas beneficiadas”, acredita. A Cruz Vermelha Brasileira (CVB) distribuiu alimentos e kits de prevenção, auxílio na higienização de espaços públicos, apoio a campanhas de vacinação e oferta de apoio psicossocial.



Cruz Vermelha Paraguaiá

“É importante destacar, embora haja momentos mais emergenciais na pandemia devido aos picos da doença, o trabalho do movimento como um todo não terminou. Estamos todos o tempo todo pensando em como vamos desenvolver resposta humanitária no longo prazo. Nós continuaremos aqui, mesmo com menos atenção da imprensa e dos poderes públicos. As vulnerabilidades não cessaram e não temos outra opção. E nem queremos outra opção, vamos cumprir com a nossa missão”, conclui Jamile.



Cruz Vermelha Uruguaiá

## DIRETO DA AÇÃO

“Ver a distribuição de água e a limpeza nas comunidades é gratificante”



**Maximiliano Tolaba**  
Voluntário da Cruz Vermelha Argentina (CRA)

“Estou há um ano completo vivendo com as comunidades indígenas, devido a uma declaração de emergência sociosanitária feita em 3 de janeiro de 2020 na província de Salta, no norte da Argentina. Foi quando a Cruz Vermelha Argentina instalou um acampamento base no centro da comunidade. Em toda essa região há seca, então implementamos projetos de água e saneamento e de promoção de higiene. Distribuimos filtros de água e desenvolvemos diferentes linhas de ajuda humanitária, entre elas, de distribuição de alimentos, de entrega de tanques de água e de tratamento de água.

A pandemia trouxe muitas dificuldades em relação ao acesso logístico, à mobilização de voluntários e à entrega de insumos. Uma ação simples como ir ao supermercado mudou radicalmente. Mas a gente foi se adaptando aos poucos.

Tivemos que adaptar a linguagem, porque essas comunidades falam três idiomas: o quéchua, o toba e o guarani. Por isso, desenvolvemos materiais adaptados para elas, e isso nos aproximou muito. Então, chegar a algumas dessas comunidades hoje e ver a distribuição de água e a limpeza é gratificante. Assim é possível perceber muito bem o trabalho que desenvolvemos, mesmo num período tão difícil.”

## Princípios Fundamentais do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

Os sete Princípios Fundamentais propiciam um marco ético, operacional e institucional para o trabalho do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho no mundo inteiro. Eles são essenciais no enfoque do Movimento para ajudar as pessoas necessitadas durante conflitos armados, desastres naturais e outras emergências.

J. Cornejo/CICV



**Humanidade** — O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, que nasce da preocupação de prestar auxílio, sem discriminação, a todos os feridos nos campos de batalha, se esforça, nos âmbitos nacional e internacional, para evitar e reduzir o sofrimento humano em todas as circunstâncias. Visa proteger a vida e a saúde, assim como promover o respeito à pessoa humana. Favorece a compreensão mútua, a amizade, a cooperação e a paz duradoura entre todos os povos.

**Imparcialidade** — Não faz nenhuma distinção de nacionalidade, raça, religião, condição social nem orientação política. Dedicar-se somente a socorrer os indivíduos na medida dos seus sofrimentos, atendendo às suas necessidades e dando prioridade às mais urgentes.



J. Cornejo/CICV

J. Cornejo/CICV



**Neutralidade** — A fim de conservar a confiança de todos, o Movimento abstém-se de tomar parte em hostilidades ou em controvérsias, em qualquer momento, de ordem política, racial, religiosa e ideológica.

**Independência** — O Movimento é independente. Auxiliares dos poderes públicos nas suas atividades humanitárias e submetidas às leis que governam os respectivos países, as Sociedades Nacionais devem, no entanto, conservar uma autonomia que lhes permita agir sempre segundo os princípios do Movimento.



B. Heger/CICV

G. Negro/CICV



**Voluntariado** — É um movimento de socorro voluntário e de caráter desinteressado.

**Unidade** — Em cada país só pode existir uma Sociedade da Cruz Vermelha ou do Crescente Vermelho, devendo ser acessível a todos e estender a sua ação humanitária a todo o território nacional.



B. Heger/CICV

D. Mantos/CICV



**Universalidade** — O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, em cujo seio todas as Sociedades Nacionais têm os mesmos direitos e o dever de se ajudarem mutuamente, é universal.

# PROGRAMA DE RESTABELECIMENTO DE LAÇOS FAMILIARES É REFORÇADO

Novos desafios mudaram a dinâmica de trabalho

Apesar do fechamento das fronteiras da Venezuela e de outros países vizinhos em razão da pandemia do novo coronavírus, o trabalho realizado pelo programa de Restabelecimento de Laços Familiares (RLF) continuou vigente – e ainda mais reforçado pela necessidade de comunicação com os entes queridos. A imposição de distanciamento, no entanto, trouxe consigo um esforço para a reinvenção das práticas e protocolos das atividades.

Em 2020, foram realizados mais de:



**120 mil**

serviços de conectividade (ligações telefônicas, acesso gratuito à internet e recarga de baterias)

Além de:



**56**

pedidos de buscas nos cinco países da Delegação Regional

*Esses pedidos ocorrem quando a comunicação telefônica ou por internet não é possível, ou não se sabe o paradeiro de um ente querido, e o programa tenta localizá-lo com base nas informações fornecidas pelo familiar.*



“A gente queria justamente entrar nessa lógica de biossegurança e protocolos de proteção, mas lembrar que o distanciamento social não quer dizer necessariamente a perda do contato das famílias”, explica José Guillermo Giraldo, responsável pelo Programa de RLF da Delegação Regional, que visa manter os laços familiares das pessoas separadas por causa de conflitos armados, desastres naturais ou migração.

No Brasil, o CICV atende aos migrantes em Pacaraima e Boa Vista (RR), na fronteira do Brasil com Venezuela, e em Manaus (AM). “Se pensarmos que houve o fechamento das fronteiras, este número ainda é muito alto”, reforça. De acordo com José, o desafio ocorreu também em outros postos de conectividade como a fronteira da Argentina com o Brasil e a fronteira colombiana com a Venezuela.





## MEDIDAS SUSTENTÁVEIS PROTEGEM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

Ações buscam mitigar o impacto da Covid-19 nos centros de detenção

**T**rês principais orientações nortearam em todo o mundo as medidas de proteção contra a proliferação do novo coronavírus: distanciamento social, isolamento, e manutenção da higiene pessoal e dos ambientes. Estas orientações, no entanto, trouxeram um desafio em potencial para o trabalho do CICV na área de Detenção. Levando em conta o contexto de superlotação dos sistemas penitenciários, como garantir a proteção de populações privadas de liberdade, as quais são mais vulneráveis ao contágio?

“Quando surgiu a pandemia, conseguimos ter uma resposta rápida no apoio aos sistemas penitenciários, em virtude do nosso constante diálogo com essas autoridades”, destaca Patrícia Badke, responsável pelo programa em Favor das Pessoas Privadas de Liberdade da Delegação Regional e coordenadora adjunta do departamento de Proteção. “Já em março e abril, nós

reunimos virtualmente os diretores dos sistemas penitenciários dos cinco países para entender melhor as suas necessidades e garantir um apoio adaptado à realidade enfrentada. Com isso, foi possível preparar protocolos de respostas de prevenção e promover o intercâmbio de experiências”, explica.

O CICV ofereceu assessoria técnica sobre as ações a serem tomadas nas questões de proteção de populações vulneráveis, higiene, regulação de visitas, ingresso de materiais e troca de práticas interessantes de proteção entre interlocutores de outros países da região.

Além dos protocolos e recomendações, o CICV doou aos sistemas penitenciários maquinário para a produção de materiais de proteção, limpeza e higiene nos cinco países, o que foi fundamental para enfrentar a pandemia.

## DOAÇÕES PARA CADA PAÍS



### Argentina



**1** reator para produção de detergente



**4** máquinas de costura para confecção de máscaras

Beneficiou

**13 mil** pessoas privadas de liberdade



### Chile



**6** MIL litros de desinfetante

(que permitiu implementar oficinas de higienização em todos os centros de detenção do país até novembro de 2020)

O projeto favoreceu aproximadamente

**40 mil** pessoas privadas de liberdade e também a comunidade local



### Paraguai



**26** máquinas de costura

para os centros de detenção, e outros itens para a confecção de máscaras e demais equipamentos de proteção pelas pessoas privadas de liberdade

O projeto favoreceu

**15 mil** pessoas privadas de liberdade



### Uruguai



**25** aquecedores de água



**20** máquinas lavadoras de alta pressão

para melhorar a higiene da população penal

As doações beneficiaram a população prisional do país, que conta com

**12 mil** pessoas privadas de liberdade

Os parceiros elogiaram as medidas e a assistência recebida de forma eficiente, pensando também na sustentabilidade das ações. “A doação recebida é de grande ajuda, porque graças a isso estamos ampliando as oficinas têxteis; nos centros de detenção há capacidade produtiva, já que as pessoas privadas de liberdade são capacitadas em vários ofícios, entre eles o de confecção têxtil”, afirmou a diretora de Bem-Estar e Reinserção Social do Ministério da Justiça do Paraguai, Alejandra Mendoza.



Ministério da Justiça do Paraguai

## DOAÇÕES PARA OS CENTROS DE DETENÇÃO DO CEARÁ, RIO DE JANEIRO E RORAIMA



**Brasil**



**78** máquinas de costura, seladoras e materiais para a produção de itens de proteção



+ de **7 mil** aventais

Para Adriana Caicedo, assessora de Detenção no Ceará, o mérito da produção de máscaras dentro dos próprios centros penitenciários é a sustentabilidade da medida. “Inicialmente, as máquinas doadas funcionam para a produção de máscaras, mas, a longo prazo, poderão ter outro uso e servir para a confecção de outros produtos”, explica.

O primeiro objetivo foi responder às necessidades do próprio sistema, com a produção de equipamentos de proteção para serem usados por funcionários e pelas próprias pessoas privadas de liberdade. “Mas a ação também teve como consequência uma melhora desde um ponto de vista psicossocial, uma vez que as autoridades restringiram o deslocamento destas pessoas dentro dos estabelecimentos prisionais”, avalia.

Também no Ceará, o CICV promoveu a cooperação entre a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) do Estado e outras secretarias municipais em Fortaleza para a doação de máscaras produzidas pelas próprias pessoas privadas de liberdade para escolas e moradores de comunidades vulneráveis. “Foi muito interessante ver que o sistema penitenciário, que costuma ser visto como um problema, pode contribuir positivamente com a sociedade”, conclui Adriana.

Já em Roraima, as pessoas privadas de liberdade na Penitenciária Agrícola de Monte Cristo serão beneficiadas por melhorias no sistema de água da unidade, com a ampliação da capacidade de abastecimento e armazenamento da rede de distribuição de água do local. As ações do CICV permitirão garantir o fornecimento contínuo de água para o interior da penitenciária por meio da perfuração de um poço artesiano, e a instalação de bombas hidráulicas e tubulações, além da impermeabilização e limpeza do reservatório elevado.

## DIRETO DA AÇÃO

“A doação de máquinas de costura trouxe uma nova atividade que melhorou o dia a dia dos detentos que fabricam máscaras”



**Adriana Caicedo**

Assessora de Detenção no Ceará

“Geralmente, a gente trabalha diretamente no sistema penitenciário para promover o respeito às pessoas privadas de liberdade. No entanto, a pandemia mudou a forma como tivemos de trabalhar. Se eu pudesse destacar uma ação neste ano seria a doação de máquinas de costura, porque além da produção das máscaras em si – que o sistema prisional estava precisando para a sua própria proteção –, isso trouxe uma nova atividade que melhorou o dia a dia dos detentos que fabricam essas máscaras.

Além disso, outra coisa que eu achei interessante foi que depois de cobrir as necessidades do sistema prisional, foram feitas numerosas doações de máscaras para as áreas mais afetadas pela violência. Nos presídios femininos, as mulheres puderam apoiar com a sua produção as escolas e comunidades onde, às vezes, elas mesmas residiam, então, puderam beneficiar seus irmãos ou seus filhos.

Finalmente, temos que lembrar que as pessoas privadas de liberdade passaram pelas mesmas situações de medo que nós, mas elas estavam distantes do apoio das suas famílias. Elas tiveram esses mesmos medos da doença. Em 2021 a gente espera poder entrar nos estabelecimentos prisionais. O impacto desta produção para mim é muito importante.”

# POLÍCIAS TÊM CAPACITAÇÕES EM DIREITOS HUMANOS À DISTÂNCIA

Espaço se manteve para difusão de boas práticas aplicáveis à função policial



**D**iante da pandemia e da necessidade de isolamento, o trabalho das forças policiais continuou nas ruas sob extrema pressão e risco de contaminação. Isso criou a necessidade de reforçar o diálogo e a difusão das práticas de Direitos Humanos aplicáveis à função policial, em especial no contexto de crise trazido pelo novo coronavírus.

“2020 foi para todos um ano atípico. Havíamos programado uma agenda supercarregada com cursos e um colóquio internacional com polícias da América Latina, mas tivemos de readaptar as ativi-

dades para o formato on-line. Isso não significou uma redução do trabalho, nós atuamos bastante neste ano”, explica Virgínia Canedo, encarregada do Programa de Direitos Humanos para as Polícias e Forças de Segurança da Delegação Regional do CICV.

O programa, que é um dos mais antigos da delegação, pela primeira vez passou a integrar metodologias virtuais. Os webinars “Covid-19: Desafios e Oportunidades para as Forças Policiais e de Segurança”, ministrados em português e em espanhol, contaram com mais de 300 participantes de mais de dez países da América Latina.

Os participantes puderam conhecer as experiências de órgãos de segurança pública no enfrentamento à Covid-19, tanto no cuidado de suas equipes quanto no cuidado da população. No evento em espanhol, as palestrantes das instituições policiais foram todas mulheres.

## RECOMENDAÇÕES

Uma carta de recomendações sobre o enfrentamento à Covid-19 foi enviada a 24 instituições policiais e de segurança pública dos cinco países cobertos pela delegação. O documento continha dicas práticas aplicadas ao cotidiano do trabalho policial, com orientações que vão desde a proteção contra a contaminação dos agentes e da população até o reforço de que a Covid-19 é uma emergência de saúde pública e não de criminalidade, que pode gerar estresse e situações inéditas para a população.

O ano de 2020 também foi de novidades. O CICV continuou abrindo o diálogo com outras forças de segurança e, como parte do seu trabalho no Ceará, apoiou a Guarda Municipal ao prestar assessoria técnica para a incorporação das normas internacionais de Direitos Humanos em seus protocolos de atuação. O diretor da Guarda Municipal de Fortaleza, Romulo Reis, destacou que esse trabalho não teria sido possível sem o apoio do CICV. “Para nós, é um momento de orgulho e histórico, fica o agradecimento dos nossos 2311 guardas municipais que poderão prestar um melhor serviço à população tendo segurança jurídica na sua atuação”.

No Chile, o trabalho com Carabineros não parou, pois as manifestações continuaram no país e a atuação da Cruz Vermelha Chilena também. O CICV manteve contato constante com a Direção de Direitos Humanos de Carabineros, com o envio de observações e recomendações para os protocolos de atuação em manutenção da ordem que estavam sendo revistos.

Para 2021, de acordo com Virgínia, a prioridade é o lançamento do curso em formato Ensino à Distância (EAD). “Com essa plataforma, nós poderemos oferecer uma capacitação em Direitos Humanos para outras instituições de polícia com as quais nós não trabalhamos ainda, tanto no Brasil como em outros países da região, como Argentina e Uruguai”, ressalta. O conteúdo será baseado nos documentos utilizados pelo CICV nas formações de policiais, onde são abordados os princípios de uso da força, as funções e responsabilidades da aplicação da lei, e as normas internacionais de direitos humanos, entre outros temas.

## PROMOÇÃO DO DIH CONTINUA À DISTÂNCIA

Trabalho se manteve com autoridades e comunidade acadêmica

**E**m 2020, diante da pandemia, o trabalho com governos, militares e acadêmicos foi adaptado e continuou de maneira virtual. Uma série de ações e diálogo com foco na ratificação e implementação dos tratados internacionais foram realizadas. Entre outras atividades, foram organizadas reuniões virtuais com as Comissões Nacionais de Aplicação do Direito Internacional Humanitário (DIH) em quatro países da região. Já os Parlamentos estiveram muito focados com as ações emergências em resposta a pandemia, o que impossibilitou avançar muito em alguns projetos.

No que diz respeito ao trabalho com os militares na região, foram dados cursos de DIH e regras do uso da força, treinamento para treinadores, facilitadores ou multiplicadores de DIH, entre outros. Foram enviadas recomendações para comandantes militares dos cinco países, com referências a prevenções de saúde e as regras do uso da força em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) que as Forças Armadas pudessem vir a participar.

O CICV participou de seminários sobre ação contra as minas antipessoal, relações cívico-militares, a mulher nas Forças de Paz, entre outros. “O que fazíamos de forma presencial foi feito de maneira virtual”, explica o assessor jurídico e responsável dos programas com as Forças Armadas e os Meios Acadêmicos da Delegação Regional, Gabriel Valladares.

No âmbito do trabalho com a comunidade acadêmica também foi necessária uma adaptação. O CICV apoiou o ensino à distância do DIH em parceria com universidades da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. A iniciativa incluiu ferramentas como DIH ao seu alcance, fichas técnicas sobre aplicação do DIH à COVID-19 e desafios contemporâneos da área. “Habitualmente dou muitas conferências cada ano, mas em 2020, com as atividades virtuais, foram mais de vinte palestras e apresentações para cursos de graduações e pós-graduações nas universidades da região”, explica Gabriel Valladares.



## ACESSO MAIS SEGURO REFORÇA APOIO A PROFISSIONAIS DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS

De máscaras a apoio psicossocial, trabalho com cidades parceiras foi intensificado

**S**e de um lado a pandemia trouxe novas questões que desafiaram a articulação das ações humanitárias, do outro, ela também foi responsável pelo agravamento de vulnerabilidades já existentes em territórios violentos. No caso do programa Acesso Mais Seguro para Serviços Públicos Essenciais, além de adaptar respostas às novas necessidades das áreas atendidas, o desafio foi também manter o apoio nos âmbitos em que o programa atua.

O ano de 2020 trouxe o compromisso e a aproximação ainda maior dos parceiros em torno da execução de práticas propostas pelo AMS e mostrou a pertinência da metodologia, inclusive ao apoiar os profissionais de serviços essenciais com a adaptação de protocolos e ações na pandemia.

Um exemplo desse compromisso foi a Prefeitura de Porto Alegre (RS), que editou um decreto em dezembro tornando o AMS uma política pública municipal. A capital gaúcha já implementa a metodologia desde 2016 por meio de suas secretarias municipais de Saúde (SMS) e Educação (SME) e a Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc). O decreto elevou o compromisso do município com este programa.

**O AMS** é uma metodologia para prevenir e mitigar os efeitos da violência armada em serviços públicos, como saúde, educação e assistência social. Sua aplicação tem demonstrado resultados que indicam uma melhor oferta de serviços.

A responsável pelo AMS no Brasil, Karen Cerqueira, reforça que respostas rápidas e adaptadas exigem flexibilidade e olhar atento para que as ações se mantenham sustentáveis. “Diante de uma pandemia, vulnerabilidades econômicas e sociais acabam se agravando, o que pode impactar em mudanças nas dinâmicas da violência e, conseqüentemente, afetar os serviços públicos essenciais”, explica.

As primeiras ações foram sanar a falta de materiais para a realização do trabalho adequado e com redução de riscos.

De forma paralela, o CICV também atuou no apoio à saúde mental dos profissionais de serviços essenciais. Foi promovida a troca de boas práticas adaptadas à Covid-19 entre os parceiros, além do envio de recomendações aos profissionais e aos gestores em matéria de autocuidado e gestão do estresse das equipes.



Ao longo do ano, o CICV doou equipamentos de proteção individual (EPIs) e produtos de higiene aos seis municípios brasileiros parceiros.

## O AMS EM NÚMEROS



**+ de 4 milhões** de pessoas beneficiadas pelo AMS nas áreas de saúde, educação e assistência social



**+ de 35,9 mil** profissionais treinados pela metodologia



**+ de 218 mil EPIs** doados, entre eles:



**+ de 4.750 litros** de álcool em gel 70%



**+ de 1.000 litros** de álcool líquido 70%



**1,5 mil** aventais cirúrgicos descartáveis



**+ de 43 mil** máscaras triplas



**+ de 6,1 mil** materiais de limpeza e higiene

## DIRETO DA AÇÃO

**“As equipes de saúde continuaram presentes no trabalho e eu pensava que também devia estar tão firme quanto elas”**



**Flávia Caetano**

Assessora do programa Acesso Mais Seguro

“ Eu acho que o principal desafio durante a pandemia de Covid-19 foi manter a postura de apoio. Os profissionais entravam em contato comigo para solicitar assistência, então eu tinha que estar ali firme diante deles, mas, ao mesmo tempo, eu percebia o quanto eles não tiveram tempo para viver o luto.

Muitos interlocutores perderam familiares e colegas de trabalho, e cada vez que eu ouvia a notícia de que alguém estava infectado com Covid-19 era muito difícil. Mas essas pessoas, elas continuaram presentes no trabalho e eu pensava que também devia estar tão firme quanto elas.

Eu tenho uma interlocutora que é da Secretaria de Educação de Duque de Caxias. Ela teve Covid-19, depois teve o esposo, e os dois sogros faleceram da doença. Ainda assim, ela continuou conosco para dar continuidade ao trabalho.

Então, são pessoas que se preocupam com quem está dentro do território e que querem manter esse apoio que é proposto pelo Acesso Mais Seguro. Foi um processo muito rápido, onde procuramos atender a real necessidade dos nossos parceiros.

Outra coisa que marcou uma diferença foi que a gente fez a solicitação do equipamento de proteção individual para doações no momento de escassez, porque estavam todos comprando, então nem as secretarias estavam conseguindo os materiais. Imagine o quanto foi gratificante ficar firme para poder garantir esse apoio não só na escuta, mas em saber que o material chegou para eles.

Aí, sim, cada minuto valeu a pena. Na minha opinião, o CICV mostrou ainda mais a sua capacidade de realização de trabalho humanitário. Eu cresci muito como profissional e sou muito grata por fazer parte desta organização, porque eu pude, de alguma forma, colaborar para que essa pandemia tivesse um menor impacto em alguns municípios. Eu me sinto como um pedacinho de quem ajudou a tecer toda essa teia. ”



AF Rodrigues/CICV

## TROCA VALIOSA

Foi realizada, ainda, uma série de recomendações para apoiar os serviços a lidar com situações de risco associadas à violência armada durante a pandemia. Três webinars foram feitos sobre esta temática. “Estes são eixos que nós já trabalhávamos, mas percebemos a necessidade de intensificar estas ações durante a pandemia. A rede de parceiros que implementam o AMS foi fortalecida, porque é o momento em que uns precisam dos outros, o que proporcionou uma troca valiosa”, explica a responsável técnica do AMS, Lívia Schunk.

“Tivemos muito apoio por meio das recomendações que nos foram enviadas e que nós repassávamos para as unidades”, é o que explica Vanusa Alves, representante da Secretaria de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS) de Fortaleza. “Destaco principalmente no que diz respeito às recomendações de saúde mental, porque, além do medo causado pelo novo coronavírus, permanecia o medo de alguns profissionais em decorrência da violência”. Para ela, os encontros neste ano fortaleceram o AMS e trouxeram ainda mais protagonismo aos municípios.

## RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO AOS QUE MAIS SE ARRISCARAM

Outro importante foco de resposta do CICV diante da vulnerabilidade dos profissionais na pandemia foi a realização da campanha Valorize o Essencial. Com atuação em duas vertentes, de um lado, a campanha foi dirigida aos profissionais e gestores desses serviços, em especial em contextos afetados pela violência, e trouxe dicas práticas de autocuidado e gestão do estresse.

A segunda vertente foi voltada à população para fomentar a valorização e empatia para com esses profissionais, e promover o apoio às equipes dos

## DIRETO DA AÇÃO

**“O AMS veio para ficar. Por isso, continuar esse trabalho em 2020 foi uma satisfação”**



**Giliane da Cruz**

Coordenadora de Unidade de Saúde em Vila Velha (ES) e facilitadora do Acesso Mais Seguro (AMS)

**“** Eu comecei na gerência da Unidade de Saúde em fevereiro de 2020 e logo aconteceu o episódio de tiroteio no território. Então tivemos uma preocupação grande, pensamos na suspensão das visitas domiciliares e buscamos olhar a fundo o território. A ideia era ter encontros e oficinas. Mas começou a pandemia e não foi possível.

Inicialmente, nós sentimos uma acalmada nos tiroteios, mas depois retornaram e aí realmente a gente viu que precisávamos continuar o trabalho do Acesso Mais Seguro (AMS). O AMS veio para ficar. Por isso, poder continuar o trabalho em 2020 foi uma satisfação. Não é que o programa resolve a questão da violência, mas faz com que possamos ver os nossos comportamentos e nos dá mais segurança.

Com a pandemia a gente teve que rever situações. Por exemplo, hoje o nosso atendimento das pessoas com síndrome respiratória fica na parte externa. Nós temos consultórios separados para receber aqueles pacientes. E precisamos também garantir a segurança do profissional, do servidor que está ali, trabalhando, porque mais **”** que nunca a saúde não podia parar.

serviços essenciais por meio de histórias e depoimentos. “Nós tivemos um excelente feedback tanto dos nossos parceiros como dos profissionais e da população que reagiu e interagiu com a campanha”, ressalta Lívia.

“Acreditamos que essa consolidação e fortalecimento do AMS junto aos parceiros vai continuar em 2021, nós continuaremos essa estratégia de estar cada vez mais próximos dos parceiros, e fortalecer a troca de experiências e o apoio mútuo entre as diferentes instituições prestadoras de serviços. O objetivo é que a nossa resposta seja sempre adequada ao contexto e às necessidades de nossos parceiros. Que seja uma resposta oportuna e inclusiva, e que busque sempre o desenvolvimento e fortalecimento das capacidades locais. Então, essa é nossa expectativa para o ano que vem”, projeta Karen.

## “CUIDANDO DE QUEM CUIDA” FORTALECE SAÚDE MENTAL

Em meio à pandemia, profissionais ficaram mais vulneráveis ao esgotamento psicológico

**P**ara mitigar os efeitos do estresse e da ansiedade gerados pela Covid-19 e/ou pela exposição à violência armada, o CICV ofereceu sessões de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) a profissionais de serviços públicos essenciais que implementam a metodologia do Acesso Mais Seguro (AMS) em Fortaleza (CE).

As PICS atuam na prevenção de doenças, promoção e manutenção da saúde e qualidade de vida e são reconhecidas e aprovadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Práticas de meditação, relaxamento, escalda pés e automassagem guiada foram ministradas por profissionais do Movimento Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim (MSMCBJ), parceiro do CICV na iniciativa que contou com protocolos estritos para evitar contágios.

Entre setembro e dezembro de 2020, foram realizados 480 atendimentos de PICS profissionais da Secretaria Municipal da Saúde, Secretaria Municipal da Educação, Secretaria dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social da capital cearense e o Serviço de Atenção Domiciliar do Estado do Ceará. Os atendimentos buscaram fortalecer a saúde mental de médicos, enfermeiras, psicólogos, assistentes sociais, docentes, mediadores escolares, motoristas, zeladores, manipuladoras de alimentos, secretárias, entre outros profissionais da gestão, coordenação ou do atendimento direto à comunidade.





A coordenadora Regional de Saúde da Regional III, Samilly Girão de Oliveira, destacou o valor da iniciativa diante da pandemia. “Vivemos dias muito difíceis, todos trabalhando incessantemente, para fortalecer o atendimento da população”, explica ela, que é enfermeira. “Em muitos momentos achamos que não iríamos dar conta, chegando até a exaustão. Por isso é tão gratificante ouvir hoje o depoimento dos benefícios que essas práticas trazem aos nossos colegas”, explica.

As PICS foram uma adaptação no contexto do trabalho realizado pelo CICV desde 2018 junto aos parceiros do AMS. “Além da exposição à violência armada, os profissionais enfrentam o cansaço mental, físico e emocional diante da Covid-19. Eles seguem no dia a dia nas comunidades, o que gera mais sinais de estresse, esgotamento, cansaço e medo”, explica o assessor do programa de Saúde Mental e Apoio Psicossocial no escritório do CICV em Fortaleza, Elvis Posada Quiroga. “Para cuidar do outro, a pessoa precisa também se cuidar”, completa.

## DIRETO DA AÇÃO

“É muito gratificante ver meus colegas bem”



**Anielle Luciana de Quental**

Enfermeira da Regional III de Fortaleza (CE)

“Esse foi um ano atípico pra todos nós. Tivemos que dar suporte aos 19 postos de saúde da Regional III e fomos nos ajudando, muitas vezes fazendo algo que estava além do nosso papel, mas que era necessário. E é muito difícil não sentir a dor do outro, ver as pessoas morrendo e não poder fazer nada. No auge da pandemia, em março e abril de 2020, a gente via em todos os lugares que as pessoas estavam sofrendo e era impossível não trazer essa responsabilidade. Fora isso, cada um tinha suas questões em casa. Cada um sabe as suas lutas. O autoconhecimento, trabalhar a resiliência, foi fundamental. Fui responsável pelos quatro encontros na Regional III. Mas senti que práticas simples provocam algo muito grandioso nas pessoas. Quando ouço que um colega se renovou numa prática como essa, do escalda pés, isso pra mim é o bastante. É muito gratificante ver meus colegas bem.”

# APOIO A COMUNIDADES AFETADAS PELA VIOLÊNCIA

Trabalho em parcerias para proteger a população vulnerável em Fortaleza

O CICV empreendeu iniciativas em Fortaleza para contribuir na proteção da população frente à pandemia e à violência armada. Muitas delas são parte de um trabalho de aproximação e diálogo com as lideranças comunitárias para entender as suas preocupações e apoiá-las.

Entre elas, foram realizadas doações de kits de higiene com água sanitária, sabão em pó e sabonetes para comunidades vulneráveis em contextos afetados pela violência e para prevenir a disseminação da Covid-19 na capital cearense. Essas doações à Rede DLIS foram realizadas por meio da campanha do Fórum de Cultura do Grande Bom Jardim.

O CICV também facilitou uma ação de prevenção da Cruz Vermelha Brasileira (CVB) a través de um processo tripartite de aproximação que envolve CICV, CVB e líderes comunitários, para a desinfecção de áreas de grande circulação da população em comunidades afetadas pela violência e, portanto, vulneráveis à contaminação por Covid-19.

Além disso, foi feita transferência de renda emergencial por três meses para 14 famílias deslocadas pela violência, identificadas pela Defensoria do Estado do Ceará como altamente vulneráveis e que foram beneficiárias de um projeto piloto entre esta instituição e o CICV em 2019. Essa ação priorizou famílias que foram expulsas de suas casas por causa da violência armada e são atendidas pela Rede Acolhe, da Defensoria Pública.

“Como uma das muitas consequências humanitárias da violência armada, observamos um fenômeno de deslocamento na capital cearense. Desde o ano passado estamos acompanhando algumas das famílias afetadas, numa parceria com Defensoria Pública do estado do Ceará, e vemos que elas acumulam vulnerabilidades, como baixa renda e perda das suas redes de apoio”, explica a chefe do escritório do CICV em Fortaleza, Valentina Torricelli. “Algumas famílias ainda sofrem com condições de comorbidades como asma ou diabetes, e tem tido mais dificuldades no acesso aos serviços especializados de saúde depois do deslocamento”, acrescenta Torricelli.

Mas a parceria com a Defensoria Pública vai além dessas ações emergenciais e pretende apoiar esta e outras entidades do Ceará nas respostas às necessidades da população diante da violência armada. A partir de sua experiência em outros contextos com pessoas deslocadas, e de forma colaborativa e construtiva, o CICV presta assessoria técnica para que o Estado atenda essa população. Em particular, o CICV participa de e assessora o Comitê Estadual de Proteção à Pessoas (COEPP), órgão colegiado da Secretaria de Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos humanos- SPS referente para o tema.

O CICV realizou uma doação de 1.500 máscaras e 100 litros de álcool em apoio aos centros de assistência social da Prefeitura que atendem pessoas em situação de rua. Por isso, estes centros passam por uma situação de alto risco de contaminação.

## SOBRE O CICV NO CEARÁ

O CICV iniciou seu trabalho na capital cearense em 2018, com a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica para a implementação do Acesso mais Seguro (AMS) com a Prefeitura de Fortaleza. Um Memorando de Entendimento entre o CICV e o Governo do Estado do Ceará foi assinado em abril de 2019 para trabalhar juntos na busca da redução das consequências humanitárias da violência armada na população.

Entre as áreas de cooperação, estão ampliar a implementação do AMS, trabalhar de forma colaborativa e construtiva em torno das condições de detenção e tratamento das pessoas privadas de liberdade, assim como na busca, localização e identificação de pessoas desaparecidas.



# AÇÕES BUSCAM REDUZIR VULNERABILIDADES E RESPONDER AO DESAPARECIMENTO

A pandemia trouxe novos desafios e sofrimento a familiares de pessoas desaparecidas

O plano era construir novas relações em torno do problema das pessoas desaparecidas no Brasil. O roteiro foi bem construído: dar continuidade ao trabalho feito em São Paulo, fortalecer relações do trabalho iniciado em Fortaleza e promover um novo grupo no Rio de Janeiro; afora os projetos de fortalecimento de diálogos com entidades municipais, estaduais e federais. Mas veio a pandemia e fez com que tudo precisasse ser reajustado nos planos do programa de Pessoas Desaparecidas e suas Famílias do CICV.

“Precisávamos então pensar: qual o principal impacto da pandemia para os familiares que nós acompanhamos? E, de fato, trouxe muitos impactos psicoemocionais e financeiros”, explica Larissa Leite, responsável pelo programa na Delegação Regional.

Foi a partir deste questionamento que o CICV iniciou uma série de ações. O programa de acompanhamento a um grupo de familiares se tornou virtual e foram dadas orientações de prevenção à Covid-19; orientações sobre o acesso a benefícios de assistência e serviços de saúde, jurídicos e psicossociais; apoio para o processo de busca, e assistência para subsistência e para situações emergenciais; educação financeira e apoio para a geração de renda.



“A questão do desaparecimento é devastadora para os familiares. São famílias muito vulneráveis, muitas vezes deixam o trabalho e acumulam dívidas para ações de buscas dos entes queridos. A pandemia ressaltou este problema”, explica Larissa. O CICV ofertou auxílio financeiro a 45 famílias, 37 delas participantes no programa de acompanhamento em São Paulo e em Fortaleza.

Por sua vez, os contatos virtuais possibilitaram a realização de atividades periódicas incluindo as famílias de diferentes estados, o que antes não era possível e o que aplaca a solidão sentida pelas famílias e as fortalece, graças ao apoio mútuo que oferecem umas às outras.

## TRISTE REALIDADE

O desaparecimento de entes queridos é uma triste realidade no mundo.

**NO BRASIL, EM 2019, FORAM QUASE:**

 **80 MIL** registros de desaparecimentos

O grande desafio é sensibilizar as autoridades e a sociedade de que, para resolver esta problemática, é preciso uma ação coordenada e o estabelecimento de políticas públicas.

### Pessoas desaparecidas

são indivíduos sobre os quais as suas famílias não têm notícias e/ou alguém que, com base em informação confiável, que foi dado como desaparecido. No Brasil, a Lei 13812/2019 também estabelece um conceito bastante amplo. As circunstâncias do desaparecimento podem ser diversas: um conflito armado – internacional ou não internacional – outras formas de violência, distúrbios internos, desastres naturais, migração entre outras.



Colagem enviada por familiar de pessoa desaparecida.



Desenho enviado por familiar de pessoa desaparecida.

### TRÊS PROBLEMÁTICAS SÃO O FOCO DAS AÇÕES DO CICV:



a construção de mecanismos de busca e cruzamento de dados;



a melhor compreensão sobre uma dimensão do problema e do reconhecimento da situação como uma questão conjuntural;



e a criação de respostas para as consequências do desaparecimento para as famílias das pessoas desaparecidas.

Com estes objetivos, o CICV também adaptou seu trabalho, para continuar e ampliar a colaboração com diversos setores do governo federal e com autoridades de São Paulo, Ceará e Rio de Janeiro. O CICV realizou reuniões, participou de grupos de trabalho, eventos e formações, além de ter compartilhado orientações técnicas e recomendações que ajudaram a avançar discussões sobre políticas públicas de resposta ao fenômeno do desaparecimento. Uma parte importante deste trabalho esteve concentrada na implementação da Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas, que faz parte da colaboração do CICV com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, com o Ministério da Saúde e com o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos.

Mais de 350 participantes participaram de dois webinars amplos e representativos sobre a temática. Campanhas de comunicação para chamar a atenção da problemática também foram realizadas.

“A minha percepção é que, apesar dos grandes desafios de readaptação do trabalho, nossa experiência e as ações realizadas pelo CICV levaram à abertura de diálogo com outros estados, com outras organizações como o Ministério Público do Ceará e do Rio de Janeiro, e com pastas que não trabalhávamos como o Ministério da Saúde, isso tudo foi muito interessante para a continuidade das nossas ações”, conclui Larissa.

## DIRETO DA AÇÃO

**“As famílias de pessoas desaparecidas tiveram mais voz”**



**Débora Alves**

Mãe de Kaio Alves, que está desaparecido. Ela é atendida pelo Programa de Pessoas Desaparecidas

“É um trabalho muito humano o que o CICV faz com a gente. Eu digo que depois que o CICV entrou para conduzir esse trabalho com os desaparecidos, as famílias tiveram mais voz e eles ajudaram a mostrar que atrás daquelas fotos dos nossos filhos tem uma mãe, um pai, um irmão, uma família que sofre tantas dificuldades.

Nós costumamos ter os encontros presenciais, mas por causa da pandemia, neste ano o CICV formou grupos e pudemos interagir com algumas pessoas de Fortaleza (CE) e outras pessoas de fora de São Paulo. É bacana porque nos ajudou a não ficarmos muito separados.

Eu participei da consultoria financeira (em parceria com a ONG Bom Gasto), e foi bem bacana. Eu já era econômica e ganhei tipo um diploma de parabéns, sabe, porque sou bem controlada financeiramente. Estou desempregada, então eu estava só recebendo um benefício do governo federal e uma ajuda que o CICV também me deu. Isso foi também uma coisa extraordinária que acrescentou muito nesse momento de pandemia.

Além disso, o CICV continuou o trabalho de tentar melhorar um pouco a nossa realidade com as autoridades; recentemente, tivemos uma reunião com representantes do Departamento Estadual de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP) de São Paulo. Essa é uma experiência fantástica, porque esse contato é muito difícil. A gente acaba tendo um carinho muito grande pelo CICV, é muito bacana, porque eles não pensam só no caso do desaparecimento do seu familiar; neste momento, eles estão tentando ajudar a gente em tudo que a gente precisa, eles estão vendo o nosso lado de família, de seres humanos mesmo.”

## GESTÃO DE PESSOAS FALECIDAS

O CICV compartilhou recomendações e materiais informativos com as autoridades dos cinco países, assim como orientações gerais com as autoridades político-administrativas do Brasil para garantir a proteção, a dignidade e o respeito na gestão das pessoas falecidas, e para evitar o desaparecimento de pessoas no contexto da Covid-19.

Nessa atuação, o CICV colaborou para aperfeiçoar algumas normativas, incluindo a Portaria Conjunta 2/2020 do Ministério da Saúde com o Conselho Nacional de Justiça sobre a gestão de pessoas falecidas para a prevenção do desaparecimento. “Havia uma preocupação com o volume de casos de falecimento e com a gestão dos corpos, afinal, se trata de pessoas que serão buscadas por suas famílias”, explica o coordenador forense no Brasil do CICV, Frederico Mamede.

O CICV também tratou com autoridades sobre o gerenciamento de dados sobre pessoas falecidas. No nível federal, o Ministério da Saúde está melhorando o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) com o apoio do CICV. O SIM permitirá processar números mais precisos sobre a quantidade de pessoas que tiveram Declaração de Óbito emitida como não identificadas.

No nível local, foi feito um trabalho de sensibilização com os Institutos Médicos Legais, já que os cadáveres não identificados ou não reclamados sob suas custódias, na verdade, são pessoas desaparecidas para alguém. Por isso é necessário tomar medidas proativas por parte dos Institutos para tentar localizar seus familiares. Algumas boas práticas já foram identificadas pelo CICV desde então.

**De forma emergencial, foram doados mais de:**



**+ de 7,5 mil sacos mortuários** no Brasil, distribuídos a instituições públicas

O CICV também fez prestação de assistência técnica a autoridades nacionais e locais no Brasil sobre: a centralização de dados de pessoas não identificadas ou desacompanhadas; a manutenção de contato entre pacientes e suas famílias; e a importância dos rituais de luto para os familiares das pessoas falecidas.



# APOIO A ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES MIGRANTES

Doações para responder à pandemia e possibilidade de falar com familiares

**J**eremy\* ainda era criança quando perdeu a mãe, vítima de um acidente na Venezuela. Hoje com 15 anos, ele tem memórias duras demais para um adolescente. “Meu pai me abandonou e eu fiquei meses na rua”, disse o garoto, acolhido no abrigo para adolescentes do sexo masculino, em Boa Vista, capital de Roraima.

Em uma tarde de 2020, ele conseguiu falar por telefone com a avó na Venezuela. O telefonema, disponibilizado pelo programa de Restabelecimento de Laços Familiares (RLF) do CICV, emocionou os dois, que tinham se visto pela última vez quase um ano antes. “Me sinto feliz quando falo com ela”, descreveu o adolescente, com os olhos ainda úmidos.

Desde 2018, o CICV realiza em Roraima o programa de RLF, que assiste migrantes em pontos fixos e volantes em Boa Vista e Pacaraima. Esse serviço não foi interrompido durante a pandemia.



EM 2020, FORAM FEITOS EM MÉDIA:



**235**

telefonemas

**3**

de até **3** minutos por dia



Além do RLF, o CICV também apoia a resposta das autoridades locais às consequências humanitárias da migração. O apoio ao acolhimento e à proteção de crianças e adolescentes desacompanhados se tornou um dos pontos centrais deste trabalho, disse o chefe do escritório do CICV em Boa Vista, Michael Pfister. Eles são adolescentes, na maioria meninos com 13 anos ou mais, que têm dificuldades para contatar as famílias e, em alguns casos, perderam completamente o contato depois que chegaram ao Brasil.

“Como a resposta das autoridades geralmente é focada na população mais numerosa, nas famílias, com pai, mãe, as crianças e os adolescentes desacompanhados se tornaram um caso particular de uma população que precisa muito de apoio, já que são uma população muito vulnerável”, disse Pfister.

Em 2020, o trabalho do CICV com crianças e adolescentes vulneráveis foi especialmente necessário. Para ajudar na prevenção da Covid-19, o CICV doou mais de 1.655 itens de limpeza e higiene pessoal aos cinco abrigos que recebem cerca de 90 crianças e adolescentes brasileiros e migrantes em situação de vulnerabilidade.

## MÚSICA COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO

O apoio também ocorreu através da música. Em agosto, o CICV doou instrumentos musicais e jogos pedagógicos para o abrigo de adolescentes. Desde então, eles têm tido aulas práticas e teóricas. Esta é a primeira experiência da maioria deles com a música.

“A música é uma forma de dar liberdade que os ajuda a criar laços afetivos entre si”, disse Roberto Melo, diretor do Departamento de Proteção Especial (DPSE) da Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social (Setrabes). Ele também destaca o apoio dado pelo CICV nos abrigos. “As doações de materiais de limpeza e higiene foram essenciais na pandemia.”

Oscar, de 17 anos, é um dos beneficiados pelo programa de RLF do CICV no abrigo juvenil masculino. Na primeira vez que ligou para casa, ele estava há um ano sem falar com a família na Venezuela. “Minha mãe achava que eu tinha morrido e ficou emocionada”, disse Oscar, que atualmente mantém contato semanal com ela e com um irmão que migrou para o Peru. “Ajuda a aliviar a saudade.”

## “A MÚSICA É UMA FORMA DE DAR LIBERDADE QUE OS AJUDA A CRIAR LAÇOS AFETIVOS ENTRE SI”

**Roberto Melo**

Diretor do Departamento de Proteção Especial (DPSE) da Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social (Setrabes)

## CROCHÊ PARA ACALMAR

Outra atividade que tem aliviado os jovens que vivem longe de casa é o crochê. “Um dia, eu cheguei no abrigo e disse: Meninos, eu sei fazer tapetes de crochê. Se alguém tiver interesse em aprender, eu ensino”, contou Elizabeth Leite, que trabalha no acolhimento de adolescentes desacompanhados em Boa Vista.

Angel e Joseph, ambos de 17 anos, logo se interessaram. Em uma semana, aprenderam a manusear as linhas e a agulha, e desde então se dedicam diariamente à fabricação manual de tapetes. “É como um calmante”, disse Joseph, que contou a novidade à avó, na Venezuela. “Ela ficou muito contente e me disse para continuar assim.”

Incluído no projeto Plantando Sonhos, que, além das aulas de música, oferece atividades que podem gerar remuneração dentro do abrigo juvenil masculino, o crochê também se tornou uma fonte de renda para os garotos. Eles podem usar o dinheiro das vendas para comprar itens pessoais ou acumular os valores para receber quando saírem do abrigo. “O crochê ajuda a meditar e a pensar na vida”, resumiu Joseph. “E, como fazemos para vender, também é uma ajuda financeira.”

*\*Nomes fictícios usados para preservar a identidade dos entrevistados.*



# ÁGUA E SANEAMENTO PARA MIGRANTES E POPULAÇÕES RECEPTORAS EM RORAIMA

A promoção do acesso à água e a estruturas de higiene são parte da resposta do CICV



**A**s populações migrante e acolhedora estão expostas a situações de vulnerabilidade em Roraima. Desenvolvidos em cooperação com instituições e órgãos públicos, os projetos de água e saneamento buscam reforçar as capacidades locais para enfrentar a falta de abastecimento de água e garantir condições mínimas para a população. Com ações integradas entre diferentes programas, o CICV trabalhou no estado fronteiro com a Venezuela para promover garantir a comunicação familiar (programa RLF), doações, e também identificando e apoiando crianças e adolescentes sem familiares no Brasil.

A melhoria do abastecimento de água e das condições de higiene em diversos locais e comunidades de Pacaraima (RR) beneficia mais de 8 mil pessoas diariamente, permitindo reforçar as ações de prevenção e combate à Covid-19. Em 2020, o CICV instalou poços artesanais nas quatro escolas públicas da cidade. O projeto beneficia mais de 2,4 mil estudantes e profissionais da Educação. Além disso, foi reformado o posto de saúde e foi instalado um sistema de bombeamento solar junto ao poço artesiano da comunidade indígena de Tarau Paru.

“Em Roraima trabalhamos em diversas frentes. O apoio em saneamento e infraestrutura para garantir água é uma delas”, explica Michael Pfister, chefe do escritrio do CICV em Boa Vista. “Essa foi uma ação muito bem recebida pelas autoridades. Assim como em outros lugares do mundo, a chegada contínua de muitos migrantes requer o reforço das redes de apoio e proteção, cuidando também da população local acolhedora”, explica.

## OUTRAS FRENTES

Neste ano, as atividades de RLF foram adaptadas por meio do uso de tablets e telefones instalados nos abrigos coordenados pela Operação Acolhida e pela Secretaria do Trabalho e Bem-Estar de Roraima. Dessa forma, o CICV continuou durante toda a pandemia conectando as crianças e os adultos com seus familiares e ao mesmo tempo reduzindo os riscos de contaminação.

“No fim de setembro, retomamos as nossas atividades em campo, seguindo todas as medidas de proteção para evitar a contaminação. Entendemos que precisávamos retomar algumas atividades porque as necessidades dos nossos beneficiários não desapareceram com a pandemia. O trabalho precisa continuar”, afirma Michael.

Ao longo do ano, o CICV fez doações de equipamentos de proteção individual, materiais de limpeza e higiene e outros produtos a hospitais, alojamentos, autoridades locais em Roraima e Amazonas. Além de fazer recomendações forenses a instituições como hospitais, Instituto Médico Legal e Instituto de Identificação, o CICV apoiou a elaboração dos protocolos para o enfrentamento à Covid-19 e a gestão da Área de Proteção e Cuidados (APC) de Boa Vista. Os pacientes isolados e confirmados com COVID-19 na APC puderam contar com os serviços de RLF do CICV no local.

Já em Boa Vista, está em curso a ampliação da capacidade de abastecimento e armazenamento da rede de distribuição de água da Penitenciária Agrícola de Monte Cristo para apoiar na prevenção à Covid-19.



## DIRETO DA AÇÃO

**“Usamos a tecnologia a nosso favor para chegar à população”**



**Andrea Zamur**  
Chefe adjunta do escritrio do CICV em Boa Vista, RR

**“** O trabalho no CICV é muito marcado pela palavra flexibilidade. Esta é uma característica que, se a gente já não tem naturalmente, a gente tem que desenvolver no trabalho de campo, e isso foi muito potencializado nesse momento de pandemia, porque nós tivemos que nos adaptar e adaptar as nossas respostas para conseguir chegar à população.

Tivemos de pensar maneiras de continuar oferecendo nossos serviços de forma remota, usando bastante a tecnologia a nosso favor e sendo muito criativos.

Eu sou uma pessoa que gosta muito de gente, então construir relacionamentos e manter esse trabalho funcionando sem poder ver as pessoas e sem poder oferecer mais conforto pessoalmente, isso fez muita falta. Depois de muitos meses trabalhando remoto, quando retornamos, resguardando todos os cuidados, foi tudo o que eu esperava! Foi maravilhoso poder encontrar os migrantes de novo, poder encontrar nossos colaboradores novamente e ver que o trabalho foi realizado mesmo diante dos desafios. **”**

Leia mais sobre o trabalho do CICV em Roraima nas páginas 16 e 32.

# NOSSO TIME EM 2020

## Delegação Regional para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai

Adriana Caicedo Trujillo	Francisco Aguiar Nunes	Maria Martha Ambrosioni
Alan Braga Costa	Francisco Luiz da Fonseca Issa	Maria Tereza Ribeiro de Miranda
Alexandre Formisano	Frederico Mamede Santos Furtado	Mariana Camaroti Silva de Souza Nogueira
Ana Paula Gouvea Costa	Gabriel Soares Coaracy	Marianne Sylvie Pecassou
Andrea Cristina Godoy Zamur	Gabriel Pablo Valladares	Marisa Viegas e Silva
Andréa Sampaio de Góis	Gabriela Guedes Ferreira Prates	Matheus Costa Nunes
Antonio Marcos Alves de Souza	Gabriela Rodrigues Borelli	Michael Gion Henry Pfister
Audirene Silva de Alencar	Gabriela Ana Melamedoff	Monica Paulina Espinoza Raggi
Barbara Biondo	Gabriela Karina Sala Rigler	Nadege Stephanie Porta
Barbara Beatriz de Rezende Barros	Giovanna Facunte	Nadia Simoes
Benjamin Kohli	Guillermo Ignacio Schulmeier	Nancy Gabriela Serrano
Bismarck Moura de Paula Silano	Gustavo Alves Christoforo	Natalia Valchi
Carlos Antonio Loriano	Helson Souza Lima Filho	Natália Pinto Ferraro
Caroline Elizabeth Nickel Torres	Ilana Wainberg	Nathalia Josino dos Santos Silva
Catherine Morin	Izabella Sobral Rosário	Nathália Isabela Araujo Lopes
Cislene Pereira dos Santos	Jamile Larias Chequer	Neusete Gualberto Ribeiro
Claudio Piza Candio	Janaina de Souza dos Reis Domingos	Pablo Sebastián Ferraioli
Cristiano Tome da Silva	Javier Klein	Patricia Badke Fernandes
Cristiano Rodrigo Guimaraes Pereira	Jerzy Rafael Zakrzewski Yauri	Patricia Costa de Almeida Castro
Daniel Martins Mamede	João Pedro Ferreira Carneiro	Patricia Karen Silva Campos
Daniela Isnidarcí Salatini Moretto	Johan Andres Cabrera Rodriguez	Paula Josefina Gutierrez
Danielle Soares Gonçalves Braga	Johnson Rodrigues Ferreira	Paulo Roberto Batista de Oliveira
Danyelle Thais Santos Simoes	Jonas da Silva	Rafael Barreto Brandao
Denise Reis de Almeida	José Florentino da Cruz	Raquel Guerra Carrapatoso Chagas
Diego Portela de Castro	José Guillermo Londoño Giraldo	Regislany de Sousa Morais
Diogo Ferreira Alcantara	Jozilene Alves Ximenes	Ricardo Laino Martins
Divonilde Arsenio Soares	Júlio Guaraciaba Pohl	Rita Palombo
Edson Roberto Nunes	Jussara de Rezende Assaff	Roberta Bonaspetti Gehrke
Eduardo Luis Ferrauti	Karen Evelice Cerqueira Fernandez	Roberta Businaro
Eld Gonçalves	Kênia Marjory de Souza Oliveira Brochado	Rodrigo Elias Machado
Eliane dos Santos Souza	Larissa Leite	Sandra Lefcovich
Elisa Damiana Varone	Laura Daliz Miranda Gutierrez	Sara Lopes Souto
Elvis Posada Quiroga	Ligia Silva Pereira	Sherina Mohd Khalid
Esmirene Araujo Cordeiro	Lilian Silva de Lima	Simone Casabianca-Aeschlimann
Fabiana Dariny Simoes Santos	Liliane Aparecida Moreira	Tarik Ruiz Lauar
Fabio Andre Moraes Azeredo	Livia Schunk Pereira	Tatiana Akemi Mikami Shinohara
Fabricio Toledo de Souza	Lorena Tavares Barbosa	Tatiana Wendt Menke
Facundo Rodrigo Suarez	Luana Silva Fagundes	Thomas Pinto Ribeiro
Felipe Augusto Wunder	Lucia Vitelleschi	Valdenice Rodrigues Silva
Fernanda Puoci Vogel Ribeiro	Luziane da Costa Sousa	Valentina Torricelli
Fernando Fornaris Peres	Lydiane de Arruda Bruno	Vaneide Rodrigues Pessoa
Filipe Costa Galo Tome de Carvalho	Maria Emilia Cicoria	Vanesa Elizabeth Irala Gómez
Flavia Tatiana Ferreira Caetano	María Margarita Polo	Virginia Canedo Bruzzone



O CICV ajuda as pessoas afetadas por conflitos armados e outras situações de violência no mundo inteiro, fazendo todo o possível para proteger a vida e a dignidade delas e para aliviar o seu sofrimento, com frequência em conjunto com os parceiros da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. A organização busca também evitar o sofrimento com a promoção e o fortalecimento do Direito Internacional Humanitário (DIH) e a defesa dos princípios humanitários universais. Sendo referência no âmbito do Direito Internacional Humanitário, ajuda a desenvolver este conjunto de normas, trabalhando para a sua implementação.

As pessoas sabem que podem confiar que o CICV realizará diversas atividades para salvar vidas nas zonas de conflito como: fornecer alimentos, água potável segura, saneamento e abrigo; prestar assistência à saúde; e ajudar a reduzir os riscos das minas terrestres e do material bélico não detonado. Também reúne familiares separados por conflito e visita pessoas que estão detidas para assegurar que sejam tratadas adequadamente. A organização trabalha próxima às comunidades para compreender e atender às necessidades delas, utilizando a sua experiência e conhecimento para responder de modo rápido e eficaz, sem tomar partido.

-  [twitter.com/cicv\\_br](https://twitter.com/cicv_br)
-  [facebook.com/CICV](https://facebook.com/CICV)
-  [instagram.com/cicv\\_oficial](https://instagram.com/cicv_oficial)
-  [linkedin.com/company/icrc/](https://linkedin.com/company/icrc/)
-  [youtube.com/cicv\\_oficial](https://youtube.com/cicv_oficial)
-  [www.cicv.org.br](http://www.cicv.org.br)

